o objetivo deste trabalho é analisar a estrutura populacional de *P. monilifer* no litoral norte paulista, baseando-se na distribuição de frequência dos grupos de interesse em classes de tamanho e na heteroquelia de seus exemplares. Os animais foram coletados bimensalmente durante um período anual (julho/1990 à maio/1991) no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba (SP), associados à colônia do poliqueto *Phragmatopoma lapidosa*. Os animais, após identificados e sexados, tiveram o comprimento da carapaça (CC) mensurado com o auxílio de um estereomicroscópio provido de câmara clara, sendo a seguir caracterizados quanto ao quelípodo maior (direito ou esquerdo) para análise da heteroquelia. Do total de 75 animais, foram obtidos 4 jovens ($2,76 \pm 0,09$ mm); 32 machos ($4,63 \pm 0,94$ mm); 17 fêmeas não ovígeras ($4,44 \pm 0,61$ mm); e 32 fêmeas ovígeras ($5,03 \pm 0,74$ mm). Os indivíduos foram distribuídos em 9 classes de tamanho, apresentando tamanho médio de $4,60 \pm 1,00$ mm. O menor exemplar (jovem) apresentou 2,46 mm de carapaça, enquanto que o maior (fêmeas ovígera) atingiu 6,27 mm. Ambos os sexos apresentaram uma heteroquelia acentuada, mostrando um predomínio da quela direita como a maior (machos = 51,6%; fêmea = 59,0%), sendo o mesmo verificado para o total de exemplares (52,7%). Nos siris, por exemplo, as quelas de maior tamanho são geralmente as mais utilizadas na tomada de alimento, o que não se aplica a estes organismos, que se alimentam de matéria em suspensão ("suspension feeders"), filtrado pelas cerdas do 3º par de maxilípedes. Possivelmente, tais proporções sejam determinadas geneticamente, não podendo ser descartada uma regeneração diferencial promovida por autotomia, frequente nestes animais. A reduzida incidência de jovens durante o período de estudo talvez seja decorrente de seu hábito criptico, ou de sua permanência abaixo da região intertidal, não amostrada durante às coletas. Como na maioria dos porcelanídeos já estudados, os machos comumente apresentam tamanho mais acentuado que o das fêmeas.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Fransozo

BIOLOGIA DE *Pachycheles monilifer* (Dana, 1852) (Crustacea, Decapoda, Porcellanidae), na região de Ubatuba, SP. II - Fecundidade e Abundância Relativa. M. A. A. Pinheiro; L. C. Fernandes; C. Bassi e A. Fransozo [Depto. de Zoologia - NEBECC (Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos) - IB - UNESP Campus de Botucatu - C. Postal 502 - CEP 18.618-000 - Botucatu (SP)].

A análise da fecundidade e abundância relativa de determinada espécie no ambiente natural, pode fornecer subsídios para o maior conhecimento do potencial reprodutivo e do grau de estabilidade de uma população. Por este motivo, o objetivo do presente trabalho é estimar a fecundidade de *P. monilifer*, além de comparar sua

abundância com a de outros porcelanídeos simpátricos. Os exemplares foram coletados bimensalmente durante um período anual (julho/1990 à maio/1991), no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba (SP), associados à colônia do poliqueto *Phragmatopoma lapidosa*. Os animais, após identificados e sexados, tiveram o comprimento da carapaça (CC) mensurado com o auxílio de um estereomicroscópio provido de câmara clara. As fêmeas ovígeras, com ovos no estágio inicial de desenvolvimento embrionário, tiveram o número de ovos (NO) contados diretamente sob lupa. Para a estimativa da fecundidade, a relação NO x CC foi submetida a uma análise de regressão para caracterização da equação matemática de melhor ajuste. A abundância relativa das espécies coletadas foi realizada comparativamente para cada coleta, bem como para seu total. Durante as amostras, somente uma espécie de porcelanídeo, também do gênero *Pachycheles* (*P. haigae*; N = 1079), foi encontrada em simpatria com *P. monilifer* (N = 75). Observou-se que a frequência relativa de *P. monilifer* nas coletas, foi sempre inferior à de *P. haigae*, mostrando percentuais que variaram de 0 a 9,1%. Esta grande discrepância deve-se, possivelmente, a uma competição intraespecífica destes animais, visto ocuparem a mesma posição trófica (suspension-feeders"). Quanto à fecundidade, um total de 14 fêmeas ovígeras de *P. monilifer* foram utilizadas, verificando-se o melhor ajuste pela função $NO = 4,12 \cdot 10^{-2} \cdot CC^{4,36}$ ($p < 0,001$; $r^2 = 80,6\%$). O comprimento da carapaça das fêmeas ovígeras variou de 3,55 a 6,09 mm, com respectivamente 9 e 184 ovos. A fecundidade de *P. monilifer* mostrou-se muito similar a de outra espécie do mesmo gênero (*P. haigae*), analisada no litoral norte paulista. Devido ao número reduzido de fêmeas ovígeras nas coletas, foi impossível se realizar uma análise sazonal da fecundidade para esta espécie, o que seria de grande importância, visto que, segundo a literatura, esta pode apresentar variações temporais.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Fransozo

A POMBA-AMARGOSA: LEVANTAMENTO DE SEUS PREDADORES E MAPEAMENTO DE AÇÃO COMO PRAGA NA REGIÃO DE ASSIS - SP. E.F.B. Deziró e L. Negrão, Departamento de Ciências Biológicas - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Assis, SP.

Vários fatores levaram a pomba-amargosa (*Zenaida auriculata*, COLUMBIDAE), a se tornar praga. Entre estes, a destruição de seus habitats naturais, a implantação do sistema de monoculturas na região e a diminuição de seus predadores naturais, permitindo que estas se reproduzissem sem maiores restrições. O presente projeto tem por objetivos, identificar os possíveis predadores de *Z. auriculata*, quantificar sua presença na região, bem como, a melhor fase de atuação destes predadores e